

PRIVAÇÕES PESSOAIS, SOCIAIS E OCUPACIONAIS EM CUIDADORES FAMILIARES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

MELISSA HARTMANN¹; FERNANDA EISENHARDT DE MELLO²; SILVIA FRANCINE SARTOR³; STEFANIE GRIEBELER OLIVEIRA⁴

¹*Universidade Federal de Pelotas – hmelissahartmann@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas - fernandaemello@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – si.sartor@hotmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – stefaniegriebeleroliveira@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O cuidador familiar apresenta muitas vezes uma qualidade de vida muito inferior e diferente do que tinha antes do ato de cuidar. O cuidador torna-se cuidador por necessidade e assume este trabalho abruptamente ao descobrimento da enfermidade de um membro da família. A partir disso a rotina do cuidado intermitente modifica a dinâmica de trabalho e lazer do cuidador, levando-o a obter a sobrecarga física, emocional e social (ALTAFIM; TOYODA; GARROS, 2015).

Em geral, o familiar doente requer atenção continuada, o que acarreta no cuidador, que assume na maior parte das vezes a responsabilidade sozinho, a restrição ao ambiente domiciliar, perdendo os vínculos sociais que tinha anteriormente ao cuidado, e também o espaço nos ambientes que convivia e exercia o seu lazer e comunicação social (PEDREIRA; OLIVEIRA, 2012).

Nesse sentido, pesquisas sobre este aspecto de privação de questões pessoais, sociais e ocupacionais em cuidadores familiares fazem-se necessárias, para que se posasse pensar possibilidades e alternativas que objetivem a proteção da saúde do mesmo.

O objetivo deste trabalho é apresentar o que as publicações científicas abordam sobre as privações pessoais, sociais e ocupacionais em cuidadores.

2. METODOLOGIA

Este trabalho é parte de uma revisão de literatura integrativa em andamento, que pertence a etapa 1 de um projeto de pesquisa intitulado “Avaliação das tecnologias de cuidado ofertadas ao cuidador familiar no cenário da atenção domiciliar”.

Nessa primeira etapa, incluem-se duas revisões integrativas, uma sobre os instrumentos e escalas utilizadas para avaliar a sobrecarga e a qualidade de vida em cuidadores e a segunda sobre tecnologias e intervenções realizadas para cuidadores (OLIVEIRA; TRISTÃO; PORTO, et al 2017). Até o momento, a revisão sobre os instrumentos e escalas vem sendo desenvolvida.

Para isso, foram utilizadas as bases de dados: Latino-Americana e do Caribe (LILACS) e Public Medline or Publisher Medline (PUBMED), pois essas bases selecionadas são reconhecidas internacionalmente para a busca das publicações. Os descritores utilizados foram "caregivers", "surveys and questionnaires", "home care services", "life change events" e "quality of life". Foram encontrados 604 resultados no LILACS e 30 resultados no PUBMED. Os filtros utilizados foram 10 anos e humanos. Os critérios de exclusão destas publicações foram não ser com cuidador e não ser relacionado em atenção domiciliar. A partir da leitura dos títulos e resumos selecionamos uma amostra de 71 artigos a serem lidos na íntegra. Foram lidos os 71 resumos selecionados, e destes, 13 relatam sobre privações pessoais, sociais e ocupacionais vivenciadas pelos cuidadores.

A análise foi temática, ou seja, se aproximou temas similares que apareceram relacionados aos tipos de privações vivenciadas por cuidadores e que levavam a interferência na qualidade de vida foram selecionados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das leituras dos resumos foi possível identificar as queixas dos cuidadores que ao se expressar tratavam sobre suas atividades de lazer como inexistentes e que se caracterizavam por não disporem de outro familiar que possa exercer o cuidado em sua ausência. Ainda, identifica-se o cuidador tende a centralizar o cuidado em si, uma vez que atribui que outro não saberá fazê-lo da mesma maneira. Também há situações, em que não há condições financeiras para contrato de cuidadores formais.

Podemos compreender ao nos referirmos a atividades de lazer quando retratamos alguma ação que o indivíduo costumava fazer motivado, sem obrigatoriedade que seja do seu interesse e praticada livremente (BATISTA *et al*, 2012) Entre as atividades mais citadas nos resumos que os indivíduos realizavam

e não praticam mais estão: frequentar grupos da igreja, visitar amizades e familiares, participar das reuniões em família e frequentar locais públicos.

O cuidador familiar acaba negligenciando o seu autocuidado, a maioria não referem em nenhum momento suas necessidades pessoais, sente-se falho e ignorante de pensar em si e acaba tornando o cuidado sua principal e única ação. Os cuidadores estão sempre disponíveis as necessidades dos pacientes e encontram-se sempre presentes, alguns atribuem a negligencia com seu autocuidado a sobrecarga de tarefas e obrigações que exerce para o paciente (BATISTA; MICCAS; FORATTORE; ALMEIRA; COUTO, 2012).

4. CONCLUSÕES

O cuidador familiar tem sua qualidade de vida modificada e isso fica claro quando observamos os dados fornecidos pelas pesquisas, as maiores queixas envolvem a privatização das atividades de lazer, do autocuidado e do estresse físico e emocional. Fica exposta a necessidade de intervenções para que esse cuidador tenha suas atividades de lazer conservadas.

A enfermagem e outras profissões devem estar atentas às demandas do cuidador para poder assim fazer um planejamento de ações que possam atender a essa demanda. É importante que as situações vivenciadas pelos cuidadores informais sejam abordadas pelos profissionais da saúde e para isso é necessário um olhar mais voltado ao entendimento das situações que afetam a qualidade de vida, como e porque elas acontecem.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

ALTAFIM, L. Z. M.; TOYODA, C. Y.; GARROS, D. S. C. As atividades e a qualidade de vida de cuidadores de pacientes com doenças crônicas. **Caderno Terapia Ocupacional**, São Carlos, v. 23, n. 2, p. 357-369, 2015.

BATISTA, M. P. P.; MICCAS, F. L.; FORATTORE, F. S., ALMEIDA, M. H.; COUTO, T. V. Repercussões do papel de cuidador nas atividades de lazer de

cuidados informais de idosos dependentes. **Revista Terapia Ocupacional**, v. 23, n. 2, p. 186-192, 2012.

OLIVEIRA, S. G.; MACHADO, C. R.; OSIELSKI, T. P.O., OLIVEIRA, A. D. L.; FRIPP, O. J. C.; ARRIEIRA I. C. O., et al. Estratégias De Abordagem Ao Cuidador Familiar: Promovendo O Cuidado De Si. **Revista Extensão em Foco**, Palotina, v.23, n.13, p.135-148, 2017.

PEDREIRA, L. C.; OLIVEIRA, A. M. S. Cuidadores de idosos dependentes no domicílio: mudanças nas relações familiares. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 65, n. 5, p. 730-6, 2012.